

Produtores se organizam para ganhar espaço

Em conjunto, eles definem e implantam ações com o propósito de divulgar a agricultura orgânica

CARLOS EDUARDO GAIAD

gaiad@jppjournal.com.br

A organização em grupo, definindo e efetuando ações conjuntas como forma de divulgar

a agricultura orgânica, abrir mercado e ganhar espaço entre os consumidores. Esta é a estratégia utilizada por pequenos produtores que hoje integram o Grupo Sol e Frutas, a Associação dos Criadores e Produtores Unidos (Acripu) e a Associação Familiar e Agroecológica de Americana (Acra), que se uniram ao Centro Ecológico Flora Guimarães Guidotti/Fealq para buscar esses objetivos.

“Buscando viabilizar a produção orgânica e sua comercialização, produtores familiares têm caminhado em grupo, contando com o apoio de instituições, serviços e programas, aprimorando seu trabalho, suas técnicas produtivas e a ampliação do seu mercado”, destaca Maria Lídia Romero Meira, do Flora Guimarães.

O processo teve início com a formação do Grupo Sol e Frutas, integrado por Lourdes Lásaro, do Sítio São Benedito; Venceslau Donizete de Souza e Maria de Lourdes de Souza Cruz (Acra) e pelo Flora Guimarães. Esse grupo nasceu du-

Vida no campo



Acervo do Centro Ecológico Flora Guimarães Guidotti/Fealq

UNIÃO

Membros do Sol e Frutas, Acripu e Acra se uniram ao Centro Ecológico Flora Guimarães Guidotti/Fealq

ampliando a comercialização. “Em grupo podemos pensar juntos em soluções para problemas comuns”, destaca.

No entanto, o trabalho em grupo não se resume apenas aos benefícios, mas tem também alguns complicadores, como o fato de nem sempre as idéias serem coincidentes, como lembram os integrantes do Acripu.

cia, compreensão e determinação, o que ajuda a ultrapassar os obstáculos e a manter a união.

PRODUTO ORGÂNICO – O produto orgânico é cultivado sem o uso de adubos químicos ou agrotóxicos. É um produto limpo, saudável, que provém de um sistema de cultivo que observa as leis da natureza e todo o manejo

valorado. Basta que sejam medidas nos estabelecimentos agrícolas a melhoria da qualidade da água, a intensificação da vida microbiana do solo, o aumento da biodiversidade, o retorno dos pássaros e outros pequenos animais ao espaço agrícola, apesar de eventuais pequenos prejuízos que possam causar às atividades agrícolas no curto prazo.

rante a realização de oficinas para agricultores familiares sobre produção, beneficiamento e comercialização de produtos agroecológicos.

Segundo Maria Lídia, quando se conheceram, esses agricultores já produziam de forma ecológica, sem a utilização de agrotóxico, mas apenas o sítio São Domingos tinha o certificado orgânico.

Assim, um dos primeiros passos do grupo foi buscar a certificação para todos, conjuntamente, o que reduziu os custos do processo.

O Acripu foi formado em junho de 2002, reunindo produtores rurais de Ipeúna, que queriam "um pedaço de terra para plantar e fugir um pouco da cidade". São nove famílias, num total de 25 pessoas, produzindo legumes e frutas.

Antes que a associação fosse criada, apenas um dos produtores participava em uma horta comunitária. Os outros, após participarem de cursos de capacitação, se uniram aos demais e hoje atuam com o apoio do Sebrae, tendo o selo de certificação.

Para os integrantes do Acripu, a grande vantagem da constituição do grupo foi a possibilidade de adquirir uma propriedade rural, receber incentivos do governo para poder adquirir máquinas e equipamentos.

Lourdes Lásaro, do Sol e Frutas, explica que a ação em grupo permite a união de forças, idéia reforçada por Maria Lídia, acrescentando que unidos, a variedade de produtos aumenta, oferecendo mais atrativos ao consumidor e

Para o Sol e Frutas, a maior dificuldade no momento é o transporte da produção, tendo em vista que as áreas de produção estão localizadas em pontos diversos e distantes uns dos outros.

Num aspecto, os dois grupos concordam: o sistema orgânico permite oferecer à população alimentos de melhor qualidade, livres de produtos químicos e agrotóxicos, o que se reflete também em melhorias para o meio ambiente.

A adoção do sistema orgânico exige do produtor uma atenção maior para com suas culturas, uma vigilância permanente para evitar a infestação de pragas, porque a prevenção, nesse caso, também é o melhor remédio, segundo os integrantes da Acripu.

Para os integrantes do Acra, o trabalho é o mesmo que qualquer sistema de produção exige. Maria Lídia, do Flora Guimarães, lembra que com o tempo e prática em manejo orgânico, as plantações ficarão cada vez mais saudáveis e mais resistentes às intempéries e doenças.

"Trabalhar em grupo fortalece as ações dos agricultores e agricultoras, o que não significa que tudo se resolva de uma hora para outra", lembra Maria Lídia, destacando que o grupo age baseado em valores como honestidade, paciên-

agrícola está baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais.

O solo é a base do trabalho orgânico. Vários resíduos são reintegrados ao solo: esterco, restos de verduras, folhas, aparas etc. são devolvidos aos canteiros para que sejam decompostos e transformados em nutrientes para as plantas.

Essa fertilização ativar a vida no solo; os microrganismos além de transformar a matéria orgânica em alimento para as plantas, tornarão a terra porosa, solta, permeável à água e ao ar. O grande valor da horticultura orgânica é promover permanentemente o melhoramento do solo. Ao invés de mero suporte para a planta, o solo será sua fonte de nutrição.

AMBIENTE – Segundo o site Ambiental Brasil, ao comprar produtos orgânicos, os consumidores apesar de não sentirem ou terem consciência da sua ação benéfica para o meio ambiente, estão na verdade adquirindo um conjunto de dois produtos: os alimentos em si e um produto ambiental (a proteção/regeneração do meio ambiente).

E esse produto ambiental que parece abstrato à primeira vista, que apesar de adquirido não é consumido fisicamente por quem o adquire, pode até ser quantificado e

Por outro lado, no longo prazo, os métodos orgânicos de produção, ao equilibrarem o meio ambiente e trabalhar de modo harmônico e convergente em relação ao tempo, ritmo, ciclos e limites da natureza, tendem a reduzir substancialmente seus custos, podendo até mesmo competir com o agroquímico em termos de produtividade e resultados econômicos, sem entretanto apresentar os aspectos negativos já conhecidos desse sistema de produção.

O agricultor orgânico, que considera a natureza sua aliada, amiga, observa-a, e está sempre apreendendo com ela, respeita seu tempo, suas limitações de solo, água, clima etc. Percebe as inter-relações que existem entre todos os elementos que compõem o meio ambiente.

Enfrentando as dificuldades impostas pelos limites naturais e éticos em relação a esse processo de produção, este agricultor, com satisfação e acreditando na proposta, procura produzir economicamente, mas acompanhando e respeitando o ritmo da natureza atuando e procurando encontrar um máximo de equilíbrio com a mesma.

SERVIÇO – Os produtores orgânicos comercializam seus produtos nos seguintes locais e horários: Varejão da Paulista, às terças-feiras - das 16h às 20h. Barraca no Varejão Municipal Central - todo sábado, de manhã, e outra, no mesmo dia e horário, na área de lazer da Rua do Porto.

***Maior
dificuldade,
no momento,
é o transporte
da produção***
